

O ESPAÇO COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ORGANIZAÇÃO DA SALA E SEUS IMPACTOS NAS INTERAÇÕES SOCIOCULTURAIS

SPACE AS A PEDAGOGICAL ELEMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
CLASSROOM ORGANIZATION AND ITS IMPACTS ON SOCIOCULTURAL
INTERACTIONS

Bruna Marise Barbosa Galindo Silva¹

Natanael Nunes Viçosi²

Ligia Maria do Nascimento Maciel da Silva³

Rozineide Iraci Pereira da Silva⁴

RESUMO: O espaço pedagógico na Educação Infantil exerce influência significativa no desenvolvimento das interações sociais, afetivas, culturais e cognitivas das crianças pequenas. Compreender a organização da sala de aula como elemento integrante do processo educativo possibilita refletir sobre práticas pedagógicas mais humanizadas, democráticas e participativas. O estudo teve como objetivo analisar de que maneira a organização do ambiente escolar interfere na autonomia, na convivência, na ludicidade e nas relações socioculturais construídas pelas crianças no cotidiano escolar. A pesquisa desenvolveu-se por meio de abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, fundamentada em autores que discutem infância, espaço pedagógico, interações sociais e práticas educativas na Educação Infantil. As análises realizadas evidenciaram que ambientes organizados de forma acolhedora, acessível e participativa favorecem o desenvolvimento integral das crianças, estimulando criatividade, pertencimento, autonomia e construção coletiva do conhecimento. Em contrapartida, espaços estruturados de maneira rígida e centralizadora tendem a limitar experiências de participação, diálogo e interação social infantil. Os resultados também apontaram que o espaço escolar possui dimensão sociocultural e afetiva, participando diretamente da formação humana e das experiências vividas pelas crianças. Conclui-se que a organização do ambiente educativo constitui importante instrumento pedagógico na Educação Infantil, exigindo práticas comprometidas com valorização da infância, inclusão, ludicidade e desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Espaço pedagógico. Organização da sala. Interações socioculturais. Desenvolvimento infantil.

¹Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional Neuroaprendizagem, Pós-graduada em Educação Infantil e Letramento.

²Graduado em Letras e Literatura, Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior.

³Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação, em Docência do Ensino Superior, em Neuroaprendizagem, em Neuropsicopedagogia.

⁴PhD. Doutora em Ciências da Educação, professora orientadora da Christian Business School – CBS.

ABSTRACT: Pedagogical space in Early Childhood Education has a significant influence on the social, emotional, cultural, and cognitive interactions of young children. Understanding classroom organization as an integral element of the educational process makes it possible to reflect on more humanized, democratic, and participatory pedagogical practices. The study aimed to analyze how the organization of the school environment interferes with autonomy, coexistence, playfulness, and the sociocultural relationships built by children in everyday school life. The research was developed through a qualitative approach, using bibliographic research as a methodological procedure, supported by authors who discuss childhood, pedagogical space, social interactions, and educational practices in Early Childhood Education. The analyses carried out showed that environments organized in a welcoming, accessible, and participatory way favor children's integral development, stimulating creativity, belonging, autonomy, and collective knowledge construction. On the other hand, rigid and centralized spaces tend to limit children's experiences of participation, dialogue, and social interaction. The results also indicated that the school environment has a sociocultural and affective dimension, directly participating in human formation and children's lived experiences. It is concluded that the organization of the educational environment constitutes an important pedagogical instrument in Early Childhood Education, requiring practices committed to valuing childhood, inclusion, playfulness, and children's integral development.

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogical space. Classroom organization. Sociocultural interactions. Child development.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, pois é nesse período que a criança amplia suas experiências de interação, constrói sua identidade e estabelece as primeiras relações mais complexas com o mundo. Nesse contexto, a escola assume papel decisivo ao promover um ambiente de acolhimento, aprendizagem e desenvolvimento integral.

Nas últimas décadas, a compreensão sobre a infância passou por importantes transformações. A criança deixou de ser vista como sujeito passivo para ser reconhecida como protagonista de seu processo de aprendizagem, tornando necessária a revisão das práticas pedagógicas e da organização dos espaços escolares. Assim, o ambiente educativo passou a ser entendido como elemento ativo no desenvolvimento das experiências infantis.

O espaço escolar ultrapassa a dimensão física, constituindo um ambiente permeado por relações sociais, afetivas e culturais. A forma como a sala de aula é organizada expressa concepções de infância, educação e participação, influenciando diretamente a autonomia, a convivência e a aprendizagem das crianças. Ambientes acolhedores, acessíveis e planejados favorecem o brincar, a criatividade, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento.

Em contrapartida, modelos tradicionais de organização, caracterizados pela rigidez, pelo controle e pela centralização do professor, tendem a restringir a participação infantil e as possibilidades de interação. As atuais perspectivas pedagógicas defendem espaços mais democráticos, flexíveis e humanizados, nos quais a criança possa explorar, dialogar, experimentar e desenvolver sua autonomia.

A organização da sala também possui dimensão afetiva e sociocultural. Quando o ambiente valoriza as produções infantis, oferece acesso aos materiais e incentiva a participação das crianças em sua organização, fortalece o sentimento de pertencimento, a autoestima e o protagonismo. Da mesma forma, espaços destinados ao brincar, à leitura, à arte e às atividades colaborativas ampliam as oportunidades de aprendizagem e de convivência.

Apesar dos avanços teóricos, muitas instituições ainda enfrentam dificuldades para organizar ambientes verdadeiramente participativos, seja pela permanência de práticas tradicionais, seja por limitações estruturais e pela ausência de formação específica dos professores. Ainda assim, pequenas mudanças na disposição dos espaços, na valorização das produções infantis e na escuta das crianças podem produzir impactos significativos na qualidade das experiências educativas.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão: de que maneira a organização da sala na Educação Infantil influencia as interações socioculturais das crianças? O objetivo geral consiste em analisar o espaço como elemento pedagógico, enfatizando seus impactos sobre a autonomia, a convivência e o desenvolvimento infantil. Especificamente, pretende-se compreender o conceito de espaço pedagógico, discutir sua relação com o desenvolvimento da criança e refletir sobre práticas que favoreçam interações sociais mais significativas.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à Educação Infantil e ao espaço pedagógico. A relevância do estudo reside na compreensão de que o ambiente escolar também educa, comunica valores e participa da formação integral da criança, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, humanizadas e socialmente significativas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de compreender o espaço como

elemento pedagógico na Educação Infantil e os impactos da organização da sala nas interações socioculturais das crianças. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a análise de aspectos interpretativos, sociais e humanos relacionados às práticas educativas e às experiências vividas no ambiente escolar.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da consulta a livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais sobre Educação Infantil, organização do espaço pedagógico, infância e interações socioculturais. A seleção das obras considerou sua relevância acadêmica, atualidade e contribuição para os objetivos da pesquisa, incluindo autores que discutem desenvolvimento infantil, ludicidade, práticas pedagógicas e organização dos ambientes educativos.

A análise dos materiais ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa. Inicialmente, foram identificadas produções relacionadas ao tema; em seguida, selecionaram-se os estudos mais alinhados aos objetivos propostos. Posteriormente, procedeu-se à interpretação crítica dos conteúdos, buscando compreender as diferentes concepções sobre espaço pedagógico, desenvolvimento infantil e interações sociais.

A pesquisa possui caráter descritivo e reflexivo, uma vez que procura analisar a influência da organização do ambiente escolar na autonomia, na participação, na ludicidade e na convivência entre as crianças. Parte-se do entendimento de que o espaço educativo não se limita à sua dimensão física, mas constitui elemento integrante do processo de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente as experiências infantis.

A utilização da pesquisa bibliográfica permitiu reunir diferentes perspectivas teóricas sobre a infância e a Educação Infantil, favorecendo uma análise crítica dos desafios e das possibilidades relacionados à organização dos espaços escolares. As reflexões desenvolvidas evidenciam que ambientes planejados de forma intencional, acolhedora e participativa contribuem para práticas pedagógicas mais inclusivas, democráticas e significativas, fortalecendo o desenvolvimento integral e as interações socioculturais das crianças.

2.1 Abordagem Qualitativa da Pesquisa

A abordagem qualitativa constitui uma metodologia amplamente utilizada nas pesquisas educacionais por possibilitar a compreensão de fenômenos sociais relacionados às experiências humanas e às relações estabelecidas no ambiente escolar. Segundo Minayo (2001), esse tipo de

pesquisa busca compreender os significados, valores, crenças e atitudes que permeiam as práticas sociais, permitindo uma análise mais aprofundada da realidade investigada.

Na Educação Infantil, a abordagem qualitativa mostra-se adequada por favorecer a interpretação das relações construídas entre crianças, professores e ambiente educativo. Lüdke e André (1986) afirmam que essa metodologia considera o contexto natural como fonte essencial para a produção dos dados, enquanto Bogdan e Biklen (1994) destacam que o foco da pesquisa qualitativa está na compreensão dos processos e não apenas dos resultados.

A infância deve ser compreendida como uma construção histórica, social e cultural, sendo as interações estabelecidas no cotidiano escolar fundamentais para o desenvolvimento da criança (Kramer, 2006). Nessa perspectiva, a organização do espaço pedagógico exerce influência direta sobre as experiências de aprendizagem, convivência e participação infantil, conforme defendem Oliveira (2011) e Chizzotti (2003).

A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender o espaço escolar para além de sua dimensão física. De acordo com Vigotski (2007), o desenvolvimento ocorre nas interações sociais e culturais, tornando indispensável analisar como o ambiente favorece ou limita essas experiências. Da mesma forma, Severino (2016) ressalta que a pesquisa qualitativa possibilita interpretar os fenômenos educacionais em seus contextos sociais.

5

Outro aspecto relevante refere-se à valorização da ludicidade, da autonomia e da participação das crianças. Estudos de Barbosa (2006), Kishimoto (2017) e Zabalza (1998) demonstram que ambientes organizados de forma participativa favorecem o protagonismo infantil, fortalecem as relações sociais e contribuem para aprendizagens mais significativas.

A pesquisa também possibilita analisar criticamente os desafios presentes na Educação Infantil, considerando que muitas instituições ainda reproduzem práticas tradicionais que restringem a participação das crianças. Para Freire (1996), a educação acontece nas relações entre os sujeitos e sua realidade, enquanto Corsaro (2011) destaca que as crianças participam ativamente da construção de suas culturas e de seus processos de aprendizagem.

Assim, a abordagem qualitativa mostrou-se a mais adequada para esta investigação por permitir compreender as relações entre espaço pedagógico, infância e interações socioculturais. Conforme destacam Oliveira-Formosinho (2007), Tardif (2014) e Minayo (2001), a análise qualitativa possibilita interpretar o ambiente escolar como um espaço de construção de conhecimentos, convivência e desenvolvimento integral das crianças.

2.2 Pesquisa Bibliográfica como Procedimento Metodológico

A pesquisa bibliográfica constitui um procedimento metodológico fundamental para as investigações científicas, especialmente nas Ciências Humanas e na Educação, por possibilitar a análise crítica de conhecimentos já produzidos sobre determinado objeto de estudo. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de materiais previamente elaborados, como livros, artigos científicos e documentos acadêmicos.

Neste estudo, a pesquisa bibliográfica permitiu aprofundar a compreensão sobre o espaço pedagógico na Educação Infantil e sua influência nas interações socioculturais das crianças. A análise dos referenciais teóricos favoreceu a identificação de diferentes concepções acerca da infância, da organização dos ambientes educativos e das práticas pedagógicas, contribuindo para uma interpretação crítica do tema investigado (Severino, 2016).

Conforme Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica não se limita à reprodução de conhecimentos existentes, mas possibilita novas interpretações e reflexões sobre a realidade estudada. No contexto da Educação Infantil, esse procedimento favorece a compreensão das transformações históricas e sociais relacionadas à infância e ao papel do espaço escolar no desenvolvimento infantil (Kramer, 2006).

Os materiais utilizados foram selecionados de acordo com sua relevância científica e sua relação com os objetivos da pesquisa, contemplando livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais. A leitura ocorreu de forma exploratória, seletiva e interpretativa, permitindo organizar os principais conceitos e identificar contribuições relevantes para a construção da fundamentação teórica (Gil, 2008; Cervo; Bervian, 2002).

A análise bibliográfica evidenciou que o espaço escolar ultrapassa sua dimensão física, constituindo um elemento pedagógico que influencia a aprendizagem, as interações sociais e o desenvolvimento infantil. Estudos de Horn (2004), Vigotski (2007), Kishimoto (2017) e Barbosa (2006) demonstram que ambientes organizados de forma acolhedora, participativa e lúdica favorecem o protagonismo das crianças e qualificam as experiências educativas.

Além disso, a revisão da literatura permitiu compreender a importância da valorização da diversidade cultural, da afetividade e da autonomia na organização dos espaços escolares. Nesse sentido, Freire (1996), Zabalza (1998), Wallon (2007) e Oliveira (2011) destacam que ambientes planejados de maneira intencional contribuem para práticas pedagógicas mais inclusivas, democráticas e humanizadas.

Assim, a pesquisa bibliográfica mostrou-se adequada para fundamentar esta investigação, permitindo reunir diferentes perspectivas teóricas e construir uma análise crítica sobre a organização do espaço pedagógico e sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil (Lakatos; Marconi, 2010; Severino, 2016).

2.3 Análise Interpretativa dos Dados Teóricos

A análise interpretativa dos dados teóricos constitui uma etapa essencial das pesquisas qualitativas, pois possibilita compreender os significados presentes nas produções científicas e estabelecer relações entre diferentes concepções teóricas. Segundo Severino (2016), esse procedimento permite ao pesquisador desenvolver uma postura crítica diante dos referenciais estudados, favorecendo uma compreensão mais aprofundada do objeto investigado.

Neste estudo, a análise interpretativa foi utilizada para compreender as relações entre o espaço pedagógico, a organização da sala de aula e as interações socioculturais na Educação Infantil. A partir da leitura exploratória, seletiva e reflexiva dos referenciais teóricos, foi possível identificar aproximações e contribuições dos autores acerca da influência do ambiente escolar no desenvolvimento infantil (Minayo, 2001; Gil, 2008).

Os estudos analisados evidenciaram que o espaço escolar ultrapassa sua função física e constitui um elemento pedagógico capaz de influenciar comportamentos, aprendizagens e formas de convivência. Para Horn (2004) e Barbosa (2006), a organização do ambiente interfere diretamente nas relações estabelecidas entre as crianças, favorecendo ou limitando a participação, a autonomia e a construção de vínculos.

A interpretação dos referenciais também destacou a importância da ludicidade, da autonomia e das interações sociais no processo de desenvolvimento infantil. Conforme Kishimoto (2017), o brincar constitui uma experiência fundamental para a aprendizagem, enquanto Zabalza (1998) ressalta que ambientes acessíveis e participativos estimulam a iniciativa e a independência das crianças. Da mesma forma, Wallon (2007) e Vigotski (2007) defendem que o desenvolvimento ocorre por meio das relações afetivas, sociais e culturais estabelecidas no cotidiano escolar.

Outro aspecto identificado refere-se ao papel do professor como mediador da organização do espaço pedagógico. De acordo com Oliveira (2011), cabe ao educador planejar ambientes que favoreçam o diálogo, a participação e o desenvolvimento integral. Nesse contexto, práticas inclusivas também dependem da organização do espaço, uma vez que

ambientes acessíveis ampliam as oportunidades de aprendizagem e convivência para todas as crianças (Mantoan, 2003).

A análise dos referenciais evidenciou ainda que o ambiente escolar deve valorizar a cultura infantil, a diversidade e a participação das crianças na construção dos espaços educativos. Conforme Corsaro (2011), Freire (1996) e Rinaldi (2012), reconhecer as experiências infantis fortalece o sentimento de pertencimento, o protagonismo e a formação cidadã. Além disso, espaços organizados com cantinhos pedagógicos estimulam criatividade, investigação e aprendizagem colaborativa (Gandini, 1999).

Os estudos também demonstraram que práticas excessivamente tradicionais e ambientes organizados apenas para controle disciplinar limitam a autonomia e as interações infantis, reforçando a necessidade de espaços mais democráticos e humanizados (Ariès, 1981; Faria, 2012). Nesse sentido, o ambiente escolar constitui um importante elemento formador das relações sociais e da construção do conhecimento (Tardif, 2014).

Assim, a análise interpretativa dos dados teóricos permitiu compreender que a organização do espaço pedagógico exerce influência significativa sobre o desenvolvimento integral das crianças. Os referenciais analisados sustentam que ambientes planejados de forma intencional, participativa e acolhedora favorecem aprendizagens mais significativas, fortalecem as interações socioculturais e contribuem para práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadas (Severino, 2016).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões sobre a Educação Infantil têm adquirido crescente relevância nas pesquisas educacionais, especialmente por reconhecerem a criança como sujeito histórico, social e cultural. Essa compreensão rompe com concepções tradicionais que entendiam a infância apenas como preparação para a vida adulta, valorizando a criança como protagonista de seu processo de desenvolvimento (Kramer, 2006).

Nesse contexto, a Educação Infantil consolidou-se como uma etapa fundamental da educação básica, voltada não apenas ao cuidado, mas também ao desenvolvimento integral da criança. Conforme Oliveira (2011), as instituições de Educação Infantil devem proporcionar experiências que favoreçam a aprendizagem, a interação social e a construção da autonomia.

Entre os aspectos que influenciam esse processo destaca-se a organização do espaço escolar. O ambiente educativo ultrapassa sua dimensão física e passa a constituir um elemento

pedagógico capaz de favorecer a convivência, a construção da identidade e a aprendizagem. Para Horn (2004), o espaço comunica concepções de infância e de educação, enquanto Barbosa (2006) destaca que sua organização interfere diretamente nas relações sociais estabelecidas pelas crianças.

Sob a perspectiva sociocultural, a aprendizagem ocorre por meio das interações entre os sujeitos e o contexto em que vivem. Nessa direção, Vigotski (2007) afirma que o desenvolvimento humano resulta das relações sociais, enquanto Wallon (2007) evidencia que emoção, movimento e interação constituem dimensões inseparáveis do desenvolvimento infantil. Assim, ambientes organizados para favorecer o diálogo, a cooperação e o brincar ampliam significativamente as oportunidades de aprendizagem.

A ludicidade representa outro elemento essencial da Educação Infantil. Segundo Kishimoto (2017), o brincar constitui uma atividade cultural que estimula a criatividade, a imaginação, a linguagem e a socialização. Da mesma forma, Zabalza (1998) ressalta que espaços acessíveis e organizados de maneira participativa fortalecem a autonomia, a iniciativa e o protagonismo das crianças.

Além da dimensão pedagógica, o ambiente escolar possui importante função afetiva e inclusiva. Ambientes acolhedores favorecem vínculos positivos, segurança emocional e sentimento de pertencimento, aspectos considerados fundamentais para o desenvolvimento infantil (Wallon, 2007). Sob essa perspectiva, Mantoan (2003) defende que a inclusão exige não apenas mudanças nas práticas pedagógicas, mas também na organização dos espaços educativos, tornando-os acessíveis e democráticos.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização das culturas infantis. As experiências familiares, sociais e culturais trazidas pelas crianças precisam ser reconhecidas e incorporadas ao cotidiano escolar. Conforme Corsaro (2011), as crianças participam ativamente da construção de suas culturas, enquanto Freire (1996) destaca que a educação deve respeitar os saberes construídos nas experiências de vida dos educandos.

Nesse processo, o professor assume papel fundamental como mediador da organização do espaço pedagógico. De acordo com Tardif (2014), a prática docente envolve planejamento, reflexão e construção permanente de saberes, cabendo ao educador organizar ambientes que favoreçam a convivência, a participação e o desenvolvimento integral.

Entretanto, muitas instituições ainda convivem com modelos tradicionais de organização, caracterizados pelo excesso de controle e pela limitação da participação infantil.

Para Faria (2012), essas práticas restringem as experiências das crianças, tornando necessária a construção de ambientes mais democráticos, flexíveis e humanizados. Nessa perspectiva, Rinaldi (2012) ressalta que ouvir as crianças e envolvê-las na organização dos espaços fortalece o protagonismo, a autonomia e o sentimento de pertencimento.

Dessa forma, o referencial teórico evidencia que o espaço pedagógico constitui um elemento essencial da Educação Infantil, pois influencia diretamente as interações sociais, o desenvolvimento integral e a construção de aprendizagens significativas. A organização intencional do ambiente contribui para práticas pedagógicas mais inclusivas, participativas e comprometidas com uma educação centrada na criança.

3.1 O Espaço Pedagógico na Educação Infantil

O espaço pedagógico na Educação Infantil deve ser compreendido como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, ultrapassando a concepção de simples estrutura física. O ambiente escolar influencia diretamente as relações entre crianças, professores e conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Para Horn (2004), o espaço comunica concepções de infância, valores institucionais e práticas pedagógicas, tornando-se um importante elemento educativo.

10

Durante muitos anos, as instituições de ensino organizaram seus espaços a partir de modelos tradicionais, marcados pelo controle, pela disciplina e pela centralização das ações docentes. Segundo Barbosa (2006), essa organização restringia a participação das crianças e limitava suas experiências de aprendizagem. Com os avanços das pesquisas sobre infância, passou-se a defender ambientes mais acolhedores, participativos e humanizados, nos quais a criança é reconhecida como protagonista do processo educativo (Oliveira, 2011).

Na Educação Infantil, o espaço deve favorecer o brincar, a criatividade, a exploração e a convivência, pois as crianças aprendem por meio das experiências construídas nas interações com o ambiente e com os outros sujeitos. Conforme Kishimoto (2017), as experiências lúdicas desempenham papel essencial no desenvolvimento infantil, enquanto Zabalza (1998) destaca que ambientes organizados de forma flexível estimulam a autonomia e a participação das crianças.

Sob a perspectiva sociocultural, o espaço escolar é carregado de significados e expressa concepções de educação e de sociedade. Para Vigotski (2007), o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais, reforçando a necessidade de ambientes que favoreçam o diálogo, a

cooperação e a construção coletiva do conhecimento. De forma semelhante, Faria (2012) afirma que a organização do ambiente revela práticas sociais e culturais presentes nas instituições educativas.

Além da dimensão pedagógica, o espaço exerce importante influência sobre o desenvolvimento emocional das crianças. Ambientes acolhedores fortalecem o sentimento de pertencimento, a segurança e os vínculos afetivos, aspectos considerados fundamentais por Wallon (2007) para o desenvolvimento integral. Nessa mesma perspectiva, Rinaldi (2012) defende que os espaços educativos devem valorizar a participação e a expressão infantil, promovendo maior envolvimento das crianças nas experiências escolares.

Outro elemento fundamental é a ludicidade. Espaços organizados com cantinhos pedagógicos destinados à leitura, arte, dramatização e jogos favorecem a criatividade, a investigação e a interação social. Segundo Gandini (1999), ambientes diversificados ampliam as possibilidades de aprendizagem, enquanto Kishimoto (2017) reforça que o brincar constitui uma das principais formas de construção do conhecimento na infância.

A organização do espaço também desempenha papel relevante na promoção da inclusão escolar. Conforme Mantoan (2003), ambientes acessíveis e planejados para atender às diferentes necessidades das crianças favorecem a participação, o respeito à diversidade e a equidade. Nesse processo, o professor assume função essencial ao planejar espaços coerentes com os objetivos pedagógicos e com as características do grupo, conforme destacam Tardif (2014) e Oliveira (2011).

11

Apesar dos avanços, muitas instituições ainda enfrentam desafios relacionados às limitações estruturais e à permanência de práticas tradicionais que restringem a autonomia infantil. Para Barbosa (2006) e Horn (2004), mesmo em contextos com poucos recursos, a reorganização intencional dos ambientes pode transformar significativamente as experiências educativas.

Assim, compreender o espaço pedagógico significa reconhecer seu papel na formação integral das crianças. Ao valorizar a cultura infantil, a participação, a inclusão e as interações sociais, o ambiente escolar torna-se um mediador das aprendizagens e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas, humanizadas e significativas (Freire, 1996; Oliveira, 2011).

3.2 A Organização da Sala e as Interações Infantis

A organização da sala de aula na Educação Infantil influencia diretamente as interações sociais, emocionais e cognitivas das crianças. O ambiente escolar não se limita ao espaço físico, mas constitui um elemento pedagógico que interfere nas experiências, nos comportamentos e na construção das aprendizagens. Para Horn (2004), a forma como o espaço é organizado favorece ou limita a convivência, a participação e o desenvolvimento infantil.

Historicamente, as salas de aula foram estruturadas segundo modelos tradicionais, caracterizados pela centralização do professor, pelo controle disciplinar e pela pouca participação das crianças. Conforme Barbosa (2006), esses ambientes restringem a autonomia e reduzem as possibilidades de interação e construção coletiva do conhecimento. Em contraposição, as concepções contemporâneas defendem espaços mais flexíveis, democráticos e organizados a partir das necessidades infantis (Oliveira, 2011).

As interações sociais constituem um dos principais fatores para o desenvolvimento da criança. De acordo com Vigotski (2007), a aprendizagem ocorre nas relações estabelecidas entre os sujeitos, tornando indispensável que a organização da sala favoreça o diálogo, a cooperação e as experiências compartilhadas. Nesse contexto, a disposição dos móveis, a circulação e a acessibilidade dos materiais influenciam diretamente a participação infantil. Para Zabala (1998), ambientes flexíveis e acessíveis estimulam a autonomia, a curiosidade e a aprendizagem colaborativa.

12

A organização dos materiais pedagógicos também exerce papel importante no desenvolvimento infantil. Quando brinquedos, livros e recursos didáticos permanecem ao alcance das crianças, ampliam-se as oportunidades de exploração, iniciativa e protagonismo (Horn, 2004). Além disso, ambientes que favorecem a comunicação e o brincar contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e das relações sociais (Wallon, 2007; Kishimoto, 2017).

Os cantinhos pedagógicos representam uma estratégia relevante na organização da sala de aula, pois oferecem espaços destinados à leitura, arte, dramatização, jogos e construção. Segundo Gandini (1999), esses ambientes favorecem a investigação, a imaginação e a participação ativa das crianças, promovendo experiências diversificadas de aprendizagem.

Outro aspecto fundamental refere-se à dimensão afetiva do ambiente escolar. Crianças que se sentem acolhidas e pertencentes ao espaço educativo desenvolvem maior segurança emocional e autoestima. Conforme Wallon (2007), a afetividade constitui elemento essencial

do desenvolvimento humano, enquanto Barbosa (2006) destaca a importância de valorizar as produções infantis como forma de fortalecer a identidade e o sentimento de pertencimento.

A organização da sala também deve contemplar princípios inclusivos. Ambientes acessíveis e planejados para atender às diferentes necessidades das crianças favorecem a participação de todos no processo educativo. Para Mantoan (2003), a inclusão depende da reorganização dos espaços e das práticas pedagógicas. Da mesma forma, Freire (1996) ressalta que ambientes dialógicos fortalecem as relações entre professores e estudantes e contribuem para aprendizagens mais significativas.

A participação das crianças na organização da sala favorece o protagonismo, a autonomia e a convivência democrática. Conforme Corsaro (2011), as interações infantis constituem espaços de construção cultural, enquanto Oliveira (2011) destaca que ambientes participativos estimulam o desenvolvimento da independência e da responsabilidade coletiva.

Embora muitas instituições ainda enfrentem limitações estruturais, como falta de recursos e superlotação, Horn (2004) afirma que a qualidade do ambiente depende principalmente da intencionalidade pedagógica. Nesse sentido, cabe ao professor organizar espaços que favoreçam a ludicidade, a interação e o desenvolvimento integral das crianças, conforme defendido por Tardif (2014).

13

Assim, a organização da sala de aula constitui um elemento essencial da prática pedagógica na Educação Infantil, pois influencia diretamente as interações sociais, a autonomia e a aprendizagem das crianças. Ambientes planejados de forma participativa, inclusiva e acolhedora favorecem experiências educativas mais significativas e contribuem para o desenvolvimento integral infantil (Oliveira, 2011).

3.3 Dimensão Sociocultural do Espaço e Valorização das Culturas Infantis

A organização do espaço pedagógico na Educação Infantil apresenta desafios e, ao mesmo tempo, possibilidades para a construção de práticas educativas mais inclusivas e humanizadas. Sob a perspectiva sociocultural, a criança é compreendida como sujeito histórico, social e cultural, que desenvolve seus conhecimentos por meio das interações estabelecidas com o meio e com os demais sujeitos. Para Vigotski (2007), o desenvolvimento humano ocorre inicialmente nas relações sociais, evidenciando a importância do ambiente escolar como mediador da aprendizagem.

Nesse contexto, o espaço educativo deve ser entendido como um ambiente de convivência, construção de vínculos e produção coletiva do conhecimento. Conforme Oliveira (2011), a organização do ambiente influencia diretamente as experiências e aprendizagens das crianças, tornando-se parte integrante do processo educativo. Da mesma forma, Wallon (2007) ressalta que o desenvolvimento infantil está relacionado às interações afetivas e sociais vivenciadas no cotidiano escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização das culturas infantis. As crianças chegam à escola trazendo diferentes experiências familiares, sociais e culturais que precisam ser reconhecidas no planejamento pedagógico. Segundo Corsaro (2011), as crianças participam ativamente da construção de suas culturas, enquanto Freire (1996) defende que a educação deve respeitar os saberes e as vivências dos educandos.

A organização do espaço deve favorecer o diálogo, a cooperação e a participação das crianças, superando modelos tradicionais marcados pelo controle e pela padronização. Para Horn (2004), o ambiente comunica valores e concepções pedagógicas, podendo fortalecer práticas democráticas quando organizado de forma intencional. Nesse sentido, espaços destinados ao brincar, à leitura, à arte e às atividades colaborativas ampliam as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento (Kishimoto, 2017).

14

A valorização das produções infantis e a participação das crianças na organização do ambiente fortalecem o sentimento de pertencimento, a autonomia e a construção da identidade. Conforme Rinaldi (2012) e Barbosa (2006), ambientes participativos favorecem o protagonismo infantil e tornam as experiências escolares mais significativas.

Outro desafio refere-se à promoção da inclusão. Ambientes rígidos e pouco acessíveis dificultam a participação de todas as crianças, enquanto espaços planejados com flexibilidade favorecem o respeito às diferenças e a convivência democrática. Para Mantoan (2003), a inclusão exige mudanças tanto na organização dos espaços quanto nas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, Faria (2012) destaca que a Educação Infantil deve reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente nas instituições escolares.

O professor desempenha papel fundamental nesse processo ao planejar ambientes que estimulem o diálogo, a cooperação e a aprendizagem compartilhada. Segundo Tardif (2014), a prática docente envolve a mediação das relações humanas e a construção coletiva do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Embora muitas instituições ainda enfrentem dificuldades estruturais e mantenham práticas tradicionais, é possível transformar o ambiente escolar por meio de ações pedagógicas intencionais, centradas na participação infantil e na valorização das experiências socioculturais. Conforme Zabalza (1998), a qualidade do espaço está relacionada à sua capacidade de favorecer convivência, autonomia e desenvolvimento.

Assim, compreender os desafios e as possibilidades da organização do espaço pedagógico significa reconhecer que o ambiente escolar exerce papel decisivo na formação humana. Espaços acolhedores, inclusivos e participativos fortalecem as interações sociais, culturais e afetivas das crianças, contribuindo para uma Educação Infantil comprometida com a cidadania, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral (Vigotski, 2007; Oliveira, 2011).

3.4 Desafios e Possibilidades na Organização do Espaço Pedagógico

A organização do espaço pedagógico na Educação Infantil ainda representa um desafio para muitas instituições de ensino, especialmente em razão da permanência de práticas tradicionais e de limitações estruturais. Embora os estudos sobre infância defendam ambientes mais participativos e humanizados, muitas escolas ainda mantêm espaços centrados no controle e na disciplina, restringindo a autonomia e as interações das crianças. Para Barbosa (2006), ambientes excessivamente controladores limitam o protagonismo infantil e empobrecem as experiências educativas.

15

Entre os principais desafios destacam-se a precariedade da infraestrutura, a superlotação das salas, a escassez de materiais pedagógicos e a insuficiente formação dos professores para o planejamento dos espaços educativos. Segundo Horn (2004) e Oliveira (2011), essas condições comprometem a qualidade das interações e dificultam a construção de ambientes favoráveis ao desenvolvimento infantil. Da mesma forma, Faria (2012) ressalta que o planejamento do espaço deve integrar a formação docente, considerando sua função pedagógica e não apenas organizacional.

Outro obstáculo refere-se à permanência de práticas pedagógicas autoritárias que desconsideram a participação das crianças na organização do ambiente escolar. Conforme Freire (1996), a educação deve promover autonomia e diálogo, enquanto Rinaldi (2012) defende que ouvir as crianças significa reconhecê-las como participantes ativas do processo educativo. Além disso, Kramer (2006) destaca que a valorização da infância depende também de investimentos concretos nas condições oferecidas pelas instituições.

Apesar desses desafios, existem diversas possibilidades para transformar o espaço pedagógico em um ambiente mais democrático e significativo. Pequenas mudanças na disposição dos móveis, na organização dos materiais e na criação de cantinhos pedagógicos favorecem a interação, a criatividade e a cooperação entre as crianças. Para Zabalza (1998) e Gandini (1999), ambientes flexíveis e diversificados ampliam as oportunidades de aprendizagem e fortalecem o protagonismo infantil.

A valorização das produções das crianças e sua participação na organização da sala também contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da identidade e do sentimento de pertencimento. Segundo Barbosa (2006) e Corsaro (2011), quando o ambiente reflete as experiências infantis, as crianças tornam-se mais envolvidas nas atividades e nas relações estabelecidas na escola.

Outro aspecto relevante refere-se à promoção da ludicidade e da inclusão. Conforme Kishimoto (2017), o brincar constitui elemento essencial para o desenvolvimento infantil, enquanto Mantoan (2003) ressalta que ambientes acessíveis favorecem a participação de todas as crianças. Nesse contexto, cabe ao professor planejar espaços que integrem acolhimento, criatividade, interação e intencionalidade pedagógica, conforme defendido por Tardif (2014).

Além disso, ambientes afetivos, culturalmente diversos e apoiados pelo trabalho coletivo entre escola e família fortalecem vínculos, ampliam as oportunidades de aprendizagem e tornam o espaço mais significativo para as crianças. Wallon (2007) enfatiza a importância da afetividade no desenvolvimento humano, Freire (1996) destaca o respeito às experiências culturais dos educandos e Moran (2015) aponta que as tecnologias, quando utilizadas de forma pedagógica, podem enriquecer as experiências educativas.

Assim, superar os desafios relacionados à organização do espaço pedagógico exige planejamento, formação docente, investimentos e compromisso com práticas inclusivas e participativas. Mais do que um local físico, o ambiente escolar constitui um espaço de convivência, aprendizagem e desenvolvimento integral, capaz de promover autonomia, interação e cidadania desde os primeiros anos da Educação Infantil (Horn, 2004; Oliveira, 2011).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos referenciais teóricos permitiu compreender que o espaço pedagógico exerce influência significativa no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, especialmente nas dimensões social, afetiva, cultural e cognitiva. Os estudos evidenciam que a organização da

sala de aula ultrapassa a função física, constituindo um elemento pedagógico que favorece ou limita as interações e as experiências de aprendizagem. Para Horn (2004), o ambiente escolar comunica concepções de infância, valores e práticas educativas presentes na instituição.

Os resultados demonstram que ambientes organizados de forma acolhedora, flexível e participativa favorecem a autonomia, a iniciativa e o protagonismo das crianças. A acessibilidade aos materiais, a liberdade de circulação e a possibilidade de participação nas atividades ampliam o envolvimento infantil e fortalecem as aprendizagens. Conforme Zabalza (1998), espaços planejados de maneira participativa estimulam o desenvolvimento integral da criança.

Outro aspecto evidenciado refere-se à importância das interações sociais como base do desenvolvimento infantil. Os referenciais analisados indicam que a aprendizagem ocorre nas relações estabelecidas entre crianças, professores e ambiente escolar. Nesse sentido, Vigotski (2007) afirma que o desenvolvimento humano se constrói inicialmente no plano social, enquanto Wallon (2007) destaca a importância da afetividade e das relações interpessoais na formação da criança.

A pesquisa também revelou que muitas instituições ainda mantêm modelos tradicionais de organização dos espaços, caracterizados pelo excesso de controle e pela limitação da participação infantil. Conforme Barbosa (2006) e Faria (2012), essas práticas reduzem as possibilidades de autonomia, criatividade e construção coletiva do conhecimento, reforçando a necessidade de ambientes mais democráticos.

Os resultados reforçam ainda a relevância da ludicidade na Educação Infantil. O brincar foi identificado como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, sendo favorecido por ambientes organizados com cantinhos pedagógicos destinados à leitura, à arte, aos jogos e à dramatização. Segundo Kishimoto (2017) e Gandini (1999), esses espaços ampliam as oportunidades de interação, criatividade e aprendizagem significativa.

Outro achado importante refere-se ao papel do professor como mediador da organização do ambiente escolar. Cabe ao educador planejar espaços que promovam acolhimento, diálogo, participação e inclusão. Conforme Tardif (2014), a prática docente envolve planejamento e reflexão permanentes, enquanto Freire (1996) destaca que a aprendizagem se fortalece por meio de relações dialógicas e participativas.

A investigação também evidenciou que a valorização das culturas infantis, das produções das crianças e da participação na organização do ambiente fortalece o sentimento de

pertencimento, a identidade e a responsabilidade coletiva. Nesse sentido, Corsaro (2011) e Rinaldi (2012) defendem que reconhecer a criança como protagonista contribui para práticas pedagógicas mais democráticas e significativas.

Embora persistam desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e à disponibilidade de recursos, os estudos demonstram que mudanças simples na organização da sala podem produzir impactos relevantes na qualidade das experiências educativas. Para Oliveira (2011), ambientes planejados de forma intencional favorecem aprendizagens mais significativas, enquanto Mantoan (2003) ressalta que a inclusão depende também da reorganização dos espaços escolares.

Assim, os resultados confirmam que o espaço pedagógico constitui um elemento fundamental na Educação Infantil, influenciando diretamente a autonomia, as interações socioculturais e o desenvolvimento integral das crianças. A construção de ambientes acolhedores, inclusivos e participativos fortalece práticas pedagógicas comprometidas com uma educação democrática, humanizada e centrada na criança (Horn, 2004; Vigotski, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que o espaço pedagógico na Educação Infantil desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, ultrapassando sua função de ambiente físico e constituindo-se como elemento essencial do processo de ensino e aprendizagem. A organização da sala influencia diretamente as interações sociais, afetivas, culturais e cognitivas, favorecendo ou limitando as experiências vivenciadas no cotidiano escolar (Horn, 2004; Oliveira, 2011).

Os resultados demonstraram que ambientes acolhedores, acessíveis e organizados de forma participativa promovem maior autonomia, cooperação, ludicidade e protagonismo infantil. Além disso, ficou evidente que as crianças constroem conhecimentos por meio das relações estabelecidas com seus pares, professores e com o próprio ambiente, reforçando a importância das interações socioculturais para o desenvolvimento humano (Vigotski, 2007; Wallon, 2007).

A pesquisa também revelou que muitas instituições ainda mantêm práticas tradicionais marcadas pelo controle excessivo e pela pouca participação das crianças na organização dos espaços educativos. Esse cenário reforça a necessidade de repensar o ambiente escolar como

espaço democrático, inclusivo e voltado às necessidades da infância, valorizando as produções, as experiências e as diferentes formas de expressão das crianças (Barbosa, 2006; Corsaro, 2011).

Outro aspecto identificado refere-se aos desafios enfrentados pelas instituições de Educação Infantil, como limitações estruturais, escassez de recursos e necessidade de formação continuada dos professores. Entretanto, constatou-se que mudanças simples na organização da sala, associadas à intencionalidade pedagógica do educador, podem promover melhorias significativas na qualidade das experiências educativas (Faria, 2012; Tardif, 2014).

Dessa forma, conclui-se que o espaço pedagógico constitui um recurso educativo capaz de favorecer a inclusão, a autonomia, a convivência e a aprendizagem significativa. Sua organização deve estar alinhada a práticas pedagógicas humanizadas e participativas, reconhecendo a criança como sujeito ativo do processo educativo e respeitando suas singularidades (Freire, 1996; Mantoan, 2003).

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões sobre a importância da organização dos espaços na Educação Infantil e incentive novas pesquisas sobre o tema, fortalecendo práticas pedagógicas comprometidas com uma educação mais democrática, inclusiva e centrada no desenvolvimento integral das crianças (Kramer, 2006; Oliveira, 2011).

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2010.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CORSARO, William A. *Sociologia da infância*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de. *O espaço físico na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GANDINI, Lella. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. *Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALZA, Miguel Ángel. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.